
	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL PLANO DE ENSINO	
--	--	---

SEMESTRE 2017/1

I. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	N ^o DE HORAS-AULA SEMANAIS		TOTAL DE HORAS-AULA SEMESTRAIS
		TEÓRICAS	PRÁTICAS	
MSM 3100-03	METODOLOGIA DA PESQUISA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM SAÚDE MENTAL	3 HORAS SEMANAIS	--	45 HORAS

HORÁRIO

TURMAS TEÓRICAS	TURMAS PRÁTICAS
5ª Feira, 14 – 17h, CCS Bloco H, sala 4	

II. PROFESSOR (ES) MINISTRANTE (S)

Walter Ferreira de Oliveira walteroliveira.ufsc@gmail.com, Tatiana Marcela Rotta tatianamarcelar@hotmail.com

IV. CURSO (S) PARA O QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

Mestrado Profissional em Saúde Mental e Atenção Psicossocial

V. EMENTA

Abordagem teórico-prática da produção de conhecimento no campo da saúde mental e atenção psicossocial.

VI. OBJETIVOS

Objetivo geral: Conhecer, do ponto de vista teórico e prático, os principais métodos utilizados para a produção de conhecimento no campo da saúde mental e atenção psicossocial (SM-APS) e subsidiar a construção do Projeto de Conclusão de Curso dos mestrandos.

Objetivos específicos:

- ❖ Compreender os processos de produção intelectual na área da saúde mental coletiva;
- ❖ Conhecer os principais métodos utilizados nos estudos ligados às ciências humanas e sociais e sua aplicação à SM-APS;
- ❖ Instrumentar a construção de Projetos de Conclusão de Curso do MPSM;
- ❖ Promover a qualificação dos PCCs.

VII. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Métodos de produção de conhecimento em ciências humanas e sociais e sua aplicação em SM-APS. Construção de projetos de pesquisa em nível de pós- graduação.

VIII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

Há dois enfoques principais: (1) as bases teórico-metodológicas que embasam a produção do conhecimento em ciências sociais e humanas e sua aplicação à área da SM e da APS. (2) A prática da produção de conhecimento, relacionada à construção dos projetos de conclusão de curso dos estudantes. Estes projetos serão discutidos e acompanhados até sua defesa de qualificação, que deverá ocorrer ao término da disciplina.

Para atingir estes objetivos a disciplina terá: Aulas expositivas dialógicas; Exercícios práticos; Análise de textos e de materiais audiovisuais; e outras estratégias que se mostrem oportunas.

IX. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Haverá avaliação dos exercícios propostos em sala de aula. A avaliação final é a qualificação do projeto de conclusão de curso. A média final da disciplina será composta pelas notas dos exercícios (média simples de todos os exercícios - peso 5) e da avaliação da qualificação (peso 5). O aluno que faltar sem justificativa pertinente em dia de avaliação será atribuída a nota 0 (zero).

X. NOVA AVALIAÇÃO

Art. 70 § 2º - O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.

Art. 71 - § 3º - O aluno enquadrado no caso previsto pelo § 2º do art. 70 terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.

CRONOGRAMA PROFS.	TEMAS ABORDADOS NAS AULAS, BIBLIOGRAFIA BÁSICA
9/3	Paradigmas da produção do conhecimento: Positivismo e neopositivismo. Tipos de projetos de conclusão de curso no Mestrado Profissional. BIBL.: Atencia, 1991.
16/3	A produção do conhecimento com base em abordagens qualitativas. Percursos metodológicos.
23/3	Teoria crítica. Problematizando o avanço do conhecimento: temas, objetos e perguntas. BIBL.: Siqueira; Erdmann, 2007.
30/3	Pesquisa bibliográfica. Busca de materiais audiovisuais. BIBL.: Carvalho; Borges; Rego, 2010.
6/4	Definindo objetivos de estudos. BIBL.: Stumpf, 2006. Turato, 2005.
13/4	DIA NÃO LETIVO
20/4	Construções de referenciais teóricos . Conhecimento a partir do trabalho com grupos. Grupo focal. BIBL.: Costa, 2006. Bello, 2004.
27/4	Etnografias e observação participante. BIBL.: Deslandes, 2005; Oliveira, 2004; Minayo, 2006

4/5	Pesquisa-ação. Estudo de caso. PCC BIBL.: Thiolent, 1992 Cartografias.
11/5	Análise de conteúdo. VIBL.: Manhães, 2006. BIBL.: Bastos; Porto, 2006.
18/5	Fenomenologia: perspectivas teóricas e metodológicas
25/5	Fenomenologia: aplicação prática em estudos na área da saúde
1/6	A perspectiva hermenêutica
8/6	Análise de discurso
22/6	Qualificações de projetos
29/6	Evento: Fórum Brasileiro de Direitos Humanos e Saúde Mental - UFSC
6/7	Preparação dos projetos qualificados para encaminhamento final
13/7	Encaminhamento final dos projetos qualificados: Comitês de ética, aprovações institucionais, etc.

XII. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATENCIA, M. Positivismo y neopositivismo. *Anales del Seminario de Metafísica*, n. 25, Madri: Universidad Complutense, 1991, p. 143-154.

BASTOS, F.; PORTO, S.D. Análise hermenêutica. In: DUARTE, J; BARROS ,A. (Orgs.). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo: Atlas, 2006.

BAUER, MW. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER MW; GASKELL G. (Eds.). *Pesquisa qualitativa contexto, imagem e som: um manual prático*. 2. ed. Trad. Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 189 – 217.

BELLO, A.A *Fenomenologia e ciências humanas: psicologia, história e religião*. (Org. e trad.) Miguel Mahfoud e Marina Massimi. Bauru, SP: EDUSC, 2004, p. 49-102.

CARVALHO, V. D. de; BORGES, L. de O.; RÊGO, D. P. do. Interacionismo simbólico: origens, pressupostos e contribuições aos estudos em psicologia social. *Psicol. cienc. prof.* Brasília , v. 30, n. 1, p. 146-161, 2010.

COSTA, M.E.B. Grupo focal. In: DUARTE, J; BARROS ,A. (Orgs.). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo: Atlas, 2006.

DESLANDES, S. F. Trabalho de campo: construção de dados qualitativos e quantitativos. In: MINAYO M. C. S.; ASSIS, S. G. de; SOUZA, E. R. de. (Orgs.) *Avaliação por triangulação de métodos*. abordagem por programas sociais. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005, p. 105-173.

GILL, R. Análise de discurso. In: BAUER MW; GASKELL G (Eds.). *Pesquisa qualitativa contexto, imagem e som: um manual prático*. 2. ed. Trad. Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 244 – 70.

MANHÃES, E. Análise de discurso. In: DUARTE, J; BARROS, A. (Orgs.) *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo: Atlas, 2006.

MINAYO, M.C.S. Trabalho de campo: teoria, estratégias e técnicas. In: *O desafio do conhecimento - pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2006, p 201-219.

OLIVEIRA, W.F. A história vivida na rua: a prática cotidiana dos educadores sociais. In: *Educação social de rua: as bases políticas e pedagógicas para uma educação popular*. Porto Alegre: Artmed, 2004, p. 139-170.

SIQUEIRA, H.C. H; ERDMANN, AL. construtivismo como método de pesquisa: possibilidade de geração de conhecimentos. *R Enferm UERJ*, 15(2): 291-7, abr.-jun. 2007.

STUMPF, I.R. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, J; BARROS, A. (Orgs.). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. S. Paulo: Atlas, 2006. p. 51-61.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 5.ed. São Paulo: Cortez/Autores associados, 1992.

TURATO, ER. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: diferenças e seus objetos de pesquisa. *Revista de Saúde Pública*, 39(3): 507-14, 2005.

XII. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PARADIGMAS CIENTÍFICOS

GUBA, E. *The paradigm dialog*. Newsbury Park, Califórnia: Sage, 1980.

POSITIVISMO:

SOARES, Mozart Pereira. *O positivismo no Brasil*. Porto Alegre: AGB Editora da Universidade, 1998, 206p.

WERNER, Beatriz Teixeira. *As artes de curar: medicina, religião, magia e positivismo na República Riograndense 1889-1928*. Bauru: EDUSC, 1999. 250p.

TEORIA CRÍTICA

THOMPSON, J.B. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

Fundamentos epistemológicos na Teoria Crítica

HONNETH, A. Teoria Crítica. In: GIDDENS, A.; TURNER, J. *Teoria Social Hoje*. São Paulo: UNESP, 1999. p.503-52.

MARCUSE, H. A origem do indivíduo reprimido. In: _____. *Eros e Civilização*. São Paulo: Zahar, 1956.

_____. A paralisia da crítica: sociedade sem oposição. In: _____. *A Ideologia da Sociedade Industrial – o homem unidimensional*. São Paulo: Zahar, 1982.

_____. Novas Formas de controle. In: _____. *A Ideologia da Sociedade Industrial: o homem unidimensional*. São Paulo: Zahar, 1982.

NOBRE, M. Modelos de teoria crítica. In: _____. *Curso livre de Teoria Crítica*. Campinas: Papyrus, 2008.

SOUZA, J. Pierre Bourdieu: pensador de periferia? In: SOUZA, J.; MATTOS, P. *Teoria crítica no século XXI*. São Paulo: Annablume, 2007.

TEORIA DA COMPLEXIDADE:

As principais obras sobre esta teoria são assinadas por Edgar Morin e seus cols. Resenhas geralmente se dirigem à obra de Morin.

CONSTRUCIONISMO

CASTAÑON, GA. Construcionismo e ciência humana. *Ciências e cognição*, v. 5., p. 36-49, 2005.

PESQUISA QUALITATIVA EM SAÚDE

BORGES, RF; LUZIO, CA. Pesquisa qualitativa em saúde mental: alguns apontamentos. *Revista de Psicologia da UNESP*, 1: 14-23, 2010.

DESLANDES, S. F. Trabalho de campo: construção de dados qualitativos e quantitativos. In: MINAYO M. C. S.; ASSIS, S. G. de; SOUZA, E. R. de. (Orgs.). *Avaliação por triangulação de métodos. Abordagem por programas sociais*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005, p. 157-184.

DESLANDES, S.; GOMES, R. A pesquisa qualitativa nos serviços de saúde. In: M.L.M. BOSI; F.J. MERCADO (Orgs.). *Pesquisa qualitativa em serviços de saúde*. 2. ed. Petrópolis, RJ; Vozes, 2007. p. 99-120.

TANAKA, O.U; MELO, C. Reflexão sobre a avaliação em serviços de saúde e adoção das abordagens qualitativas e quantitativas. In: BOSI, M.L.M.; MERCADO, F.J. (Orgs.). *Pesquisa qualitativa em serviços de saúde*. 2.ed. Petrópolis, RJ; Vozes, 2007. p. 121-136.

O CAMPO DA PESQUISA QUALITATIVA

MARTINELLI, M.L. (Org.). *Pesquisa qualitativa: um instigante desafio*. S. Paulo: Veras, 1999.

ETNOGRAFIAS

GOODALL, Jr., HL. On becoming an ethnographer in the academy. In: *Writing the new ethnography*. Lanham, Maryland, EUA: Rowman & Littlefield, 2000, p. 21-44.

ANÁLISE DE DADOS QUALITATIVOS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1988. 226p.

BAUER; G. GASKELL (Eds.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 2. ed. Trad. Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

PARTE II: Enfoques analíticos para texto, imagem e som. Inclui os seguintes capítulos: Análise argumentativa; Análise da conversação e da fala; Análise retórica; Análise semiótica de imagens paradas; Análise de imagens em movimento; Análise de ruído e música como dados sociais.

MINAYO, M.C.S. Técnicas de Pesquisa. In: *O desafio do conhecimento - pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2006, p 261-297.

MORAES, R. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MORIN, E; MOIGNE, J.L. *A inteligência da complexidade*. Rio de Janeiro: Fundação Petrópolis, 2000.

FENOMENOLOGIA

SCHMIDT, Lawrence K. *Hermenêutica*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 261p.

VAN-MANEN, M. *Phenomenology of practice: meaning-giving methods in phenomenological research and writing*. v 13. Walnut Creek California: Left Coast Press, 2014.

FILMES RECOMENDADOS

1. Rashomon. 1950. Clássico de Akira Kurosawa. Um episódio de estupro ocorrido em uma pequena aldeia e relatado por várias testemunhas a partir de diversos pontos de vista.
2. Ponto de vista. A primeira parte do filme apresenta a realidade construída a partir de diferentes pontos de visão.
3. Mera coincidência. Com Dustin Hoffman, Robert de Niro. Mostra a criação de realidades a partir da manipulação da imprensa.
4. O quarto poder. Com Al Pacino. Como Mera coincidência, este filme analisa o poder da imprensa em criar ídolos e personalizar situações.
5. A revolução não será televisada. Documentário produzido por uma equipe de televisão norueguesa que estava presente na Venezuela por ocasião do golpe perpetrado contra o governo Chaves. Mostra um ponto de vista diferente da TV comercial, pois os autores se encontravam dentro do palácio que estava sendo atacado.
6. Cobaias (Miss Evers's boys). 1997. Conta o início da regulação ética da pesquisa, forçada por um experimento, nos EUA, que negava aos negros o direito a um benefício farmacêutico.
7. E a vida continua (And the band played on). 1993. Relata a saga do desenvolvimento do diagnóstico e das propostas de possíveis intervenções sobre a AIDS, enfocando a competição entre instituições americanas e européias para conquistar a hegemonia no campo.
8. O óleo de Lorenzo. 1992. Uma família se defronta com uma teia de interesses relacionados à pesquisa científica, à política institucional e à produção farmacêutica, ao buscar a cura para um

menino portador de uma rara afecção.

9. A laranja mecânica (Clockwork orange). 1971. Diretor: Stanley Kubrik. Discute as propostas institucionais de utilização de um método experimental para coibir comportamentos violentos em um jovem participante de uma gang.
10. 2001, uma odisséia no espaço (2001, a space odyssey). 1968. Outro clássico de Stanley Kubrik, questiona a relação homem-máquina, no início da era da hegemonia dos dispositivos de inteligência artificial.
11. Quem somos nós? (What the bleep do we know?). 2004. Reflexão sobre a natureza biofísicoquímica do ser humano e suas relações com os comportamentos, emoções e ações interpessoais baseadas na teoria quântica e em um perspectiva cosmológica.